

Custo da Cesta Básica de Alimentação em Cascavel aumentou 12,59%

Em decorrência da pandemia de Covid-19, houve uma alteração na metodologia de coleta, descrita na página 4.

Em outubro de 2020, o valor da Cesta Básica Individual de alimentos, no município de Cascavel, comparado com setembro de 2020, registrou aumento de 12,59% passando de R\$ 434,49 para R\$ 490,00. Dessa forma, estima-se que R\$ 490,00 seria o gasto necessário em outubro de 2020 para uma pessoa adquirir todos os produtos da Cesta Básica de Alimentos. Segundo o DIEESE(2020)⁽¹⁾, o custo de alimentação aumentou em 15 das 17 capitais pesquisadas. Destacam-se as variações positivas ocorridas em Brasília (10,03%), São Paulo (5,77%) e Campo Grande (5,54%).

Dos 13 produtos pesquisados em Cascavel⁽²⁾, 11 produtos tiveram aumentos nos seus preços, com destaque para batata (74,08%), tomate (31,04%), óleo de soja (22,82%), carne (12,91%) e arroz (11,28%). Segundo o DIEESE (2020), a elevação dos preços da batata e tomate se deveu a oferta reduzida dos produtos. Já em relação ao óleo de soja, o alto volume de exportação devido à elevação do preço do grão no mercado internacional e a baixa oferta interna por causa da entressafra explicam o contínuo aumento de valor do óleo nas prateleiras dos mercados. Em relação à carne, a baixa disponibilidade de animais para abate no campo e a demanda externa elevada resultaram em aumentos de preço. Já o arroz, o aumento do preço do grão se deveu à maior demanda interna e externa. Mesmo que haja maior oferta, propiciada pelas importações, o câmbio desvalorizado deve manter elevado o valor do arroz comercializado.

Por outro lado, ocorreu queda nos preços de dois produtos pesquisados. As principais variações negativas foram

observadas nos preços da banana (6,08%) e farinha de trigo (2,09%). De acordo com CEPEA (2020)⁽³⁾, a queda no preço da banana se deveu ao consumo enfraquecido devido aos elevados preços do período anterior, apesar do período de “entressafra”.

Devido ao aumento do dólar, os produtores internos estão preferindo exportar seus produtos para o exterior do que abastecer o mercado local; isto tem provocado a elevação dos preços de vários produtos da cesta básica. O resultado foi o aumento no valor da cesta básica de Cascavel pelo terceiro mês consecutivo.

Tabela 1 - Cesta Básica de alimentos em Cascavel –PR
(outubro de 2020)

	set/2020	out/2020	set/20- out/20
	Preço (R\$)	Preço (R\$)	Variação (%)
Alimentação	435,19	490,00	12,59%
Arroz	21,76	24,22	11,28
Feijão Preto	6,07	6,65	9,63
Açúcar	10,02	10,69	6,71
Café em Pó	8,37	8,40	0,39
Farinha de trigo	15,16	14,84	-2,09
Batata	2,52	4,39	74,08
Banana	5,21	4,89	-6,08
Tomate	4,27	5,60	31,04
Margarina	5,19	5,41	4,25
Pão francês	8,03	8,32	3,59
Óleo de soja	5,76	7,07	22,82
Leite	3,96	3,98	0,59
Carne	30,00	33,87	12,91

Fonte: Unioeste - Cascavel (2020).

Notas

(1) DIEESE- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Nota à imprensa—Cesta básica.** São Paulo: Dieese, 04 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/>. Acesso em 12 nov. 2020.

(2) Os produtos pesquisados são carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral longa vida, feijão preto, arroz parbolizado, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó a vácuo, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja, margarina.

(3)CEPEA. **Releases.** ESALQ/USP. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/>. Acesso em 12 nov. 2020.

(4) A Medida Provisória nº 919/2020 fixou o salário mínimo em R\$ 1.045,00 a partir de 1º de fevereiro de 2020.

O DIEESE define o Salário Bruto como sendo igual ao Salário Mínimo vigente no ano.

(5) O valor do Salário Mínimo Líquido é o resultado do Valor do Salário Mínimo Bruto menos 8% de contribuição para o INSS até fevereiro de 2020 e 7,5%, após março de 2020, com a Reforma da Previdência.

(6)O Número de Horas Trabalhadas Necessárias para a compra de uma Cesta Básica Individual é determinada pela divisão do valor da Cesta Básica pelo Salário Mínimo vezes 220 (VCB/Salário mínimo) x 220.

(7)Unioeste. **Boletim da Cesta básica.** Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento. Francisco Beltrão (PR): Unioeste, 2020.

Poder de compra do trabalhador

O aumento no valor da Cesta Básica para 46,89%. Já em termos de Salário Individual de Alimentos, no município de Cascavel, fez com que o gasto com alimentos em relação ao Salário Mínimo Bruto passasse de 41,65% para 46,89%. Já em termos de Salário Mínimo Líquido, seu peso foi de 45,02% para 50,69%. Portanto, houve uma queda no poder de compra do trabalhador.

Tabela 2 - Peso da Cesta Básica Individual de Alimentos no salário do trabalhador entre os meses de outubro de 2019 e outubro de 2020

Mês/ano	Cesta Básica Individual (R\$)	Salário Mínimo Bruto (R\$) ⁽⁴⁾	Salário Mínimo Líquido R\$ ⁽⁵⁾	Percentual da Cesta Básica Individual no Salário Mínimo Bruto	Percentual da Cesta Básica Individual no Salário Mínimo Líquido
Out/2019	355,04	998,00	918,16	35,58	38,67
Nov/2019	370,79	998,00	918,16	37,15	40,38
Dez/2019	395,60	998,00	918,16	39,64	43,09
Jan/2020	379,98	1.039,00	955,88	36,57	39,37
Fev/2020	375,92	1.045,00	961,40	35,97	39,10
Mar/2020	408,68	1.045,00	966,62	39,11	42,28
Abr/2020	450,51	1.045,00	966,62	43,11	46,61
Mai/2020	431,11	1.045,00	966,62	41,25	44,60
Jun/2020	428,01	1.045,00	966,62	40,96	44,28
Jul/2020	401,13	1.045,00	966,62	38,39	41,50
Ago/2020	403,00	1.045,00	966,62	38,56	41,69
Set/2020	435,19	1.045,00	966,62	41,65	45,02
Out/2020	490,00	1.045,00	966,62	46,89	50,69

Fonte: Unioeste - Cascavel (2020).

Análise Comparativa com outros Municípios

Todas as cidades da região Sudoeste Paranaense tiveram aumento nos valores da cesta básica: em Dois Vizinhos (4,32%), Pato Branco (0,41%), Porto Alegre (5,16%), enquanto (8,21%), Francisco Beltrão (8,20%) e em Realeza em Curitiba ocorreu queda de 0,60%. O (7,22%). Apesar disso, Cascavel continua com valor da cesta básica de São Paulo foi a maior entre todas as capitais do país⁽¹⁰⁾.

Tabela 3 - Cesta Básica Individual de Alimentos em relação ao número de Horas de Trabalho destinadas a sua compra para municípios selecionados no Brasil (out/2020)

Municípios e capitais selecionados no Brasil	Cesta Básica Individual (R\$)	Variação set/20-out/20 (%)	Número de Horas Trabalhadas destinadas a compra da Cesta Básica ⁽⁶⁾
Cascavel*	490,00	12,59	103h09min
Dois Vizinhos**	451,47	4,32	95h03min
Francisco Beltrão**	471,25	8,20	99h12min
Pato Branco**	451,61	8,21	95h05min
Realeza**	457,98	7,22	96h25min
Curitiba***	521,12	-0,60	109h43min
Florianópolis***	584,76	0,41	123h07min
Porto Alegre***	581,39	5,16	122h24min
São Paulo ***	595,87	5,77	125h27min

Fonte: *Unioeste - Cascavel (2020); **Unioeste - Francisco Beltrão (2020)⁽⁷⁾;***DIEESE(2020).

Análise sobre a Cesta Básica Familiar e o Salário Mínimo necessário

O aumento de 12,59% nos preços dos produtos da Cesta Básica Individual de Alimentos ocasionou uma elevação de mesma magnitude no valor da Cesta Básica Familiar com alimentação. A Cesta Básica Familiar em Cascavel passou de R\$ 1.305,57 em setembro para R\$ 1.469,99 em outubro de 2020. Assim, o Salário Mínimo Necessário para compra de alimentos e outros itens básicos para uma família de dois adultos e duas crianças em Cascavel aumentou de R\$ 3.656,04 em setembro de 2020 para R\$ 4.116,48 em outubro.

No cenário nacional, o Salário Mínimo Necessário passou de R\$ 4.892,75 em setembro para R\$ 5.005,91 no mês subsequente. Portanto, o Salário Mínimo Necessário Nacional é 4,79 vezes maior que o mínimo vigente.

Ademais, conforme dados da Tabela 4, em outubro, a Cesta Básica Familiar foi

proporcional a 140,67% do Salário Mínimo Bruto e a 152,07% do Salário Mínimo Líquido. Considerando-se o Salário Mínimo Líquido vigente atualmente no Brasil, uma família de quatro pessoas gastaria todo valor do Salário Mínimo com os bens da Cesta Básica e ainda teria uma defasagem de 52,07%.

Com relação ao número de horas trabalhadas destinadas à compra da Cesta Básica, nesse mês, o trabalhador cascavelense dedicou 103 horas e 09 minutos para as necessidades alimentares da sua família. Dessa forma, o valor do Salário Mínimo está aquém das necessidades de uma família.

Há de se destacar que os dados apresentados foram obtidos durante a pandemia de Covid-19, que tem levado trabalhadores a uma situação preocupante de limitação de renda. A relação da cesta básica com a pandemia será abordada na página seguinte.

Notas

(8) O valor da Cesta Básica Familiar com alimentação para uma família de tamanho médio (02 adultos e 02 crianças – ou considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) é o resultado da multiplicação do valor da Cesta Básica Individual por 3.

(9) O Salário Mínimo Necessário para Cascavel é calculado pela divisão do valor da Cesta Básica Familiar pela participação do item *alimentação* na renda das famílias, segundo Pesquisa de Orçamento Domiciliar (POF) realizada pelo DIEESE no Município de São Paulo em 1994/95 que foi de 0,3571, ou seja, 35,71%.

(10) O Salário Mínimo Necessário Nacional é calculado pela divisão do valor da Cesta Básica Familiar pela participação do item *alimentação* na renda das famílias segundo Pesquisa de Orçamento Domiciliar (POF) realizada pelo DIEESE no Município de São Paulo em 1994/95 que foi de 0,3571 ou seja 35,71%. Para o cálculo do Salário Mínimo Nacional, o DIEESE escolhe o maior valor da Cesta Básica Familiar entre os municípios e capitais pesquisados que, no caso, foi São Paulo, com valor R\$ 595,87.

O cálculo do Valor da Cesta Básica de Alimentos em Cascavel é baseado na metodologia do DIEESE (2016).

DIEESE. Metodologia da Cesta Básica de Alimentos. São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/etodologiaCestaBasica.pdf>>.

Tabela 4 - Participação percentual da Cesta Básica Familiar no Salário Mínimo e Salário Mínimo necessário para a aquisição de bens (out/2019—out/2020)

	Cesta Básica Familiar (CBF) (R\$) ⁽⁸⁾	Salário Mínimo Necessário em Cascavel (R\$) ⁽⁹⁾	Salário Mínimo Necessário Nacional (R\$) ⁽¹⁰⁾	Número de horas de trabalho para compra da CBA	% da CBF no Salário Mínimo Bruto	Percentual (%) da CBF no Salário Mínimo Líquido
out/2019	1.065,13	2.982,71	3.978,63	78h16min	106,73	116,01
nov/2019	1.112,38	3.115,02	4.021,39	81h44min	111,46	121,15
dez/2019	1.186,79	3.323,41	4.342,57	87h12min	118,92	129,26
jan/2020	1.139,95	3.192,26	4.347,61	80h28min	109,72	119,26
fev/2020	1.127,96	3.158,10	4.366,51	79h08min	107,92	117,30
mar/2020	1.226,03	3.433,30	4.483,20	86h02min	117,30	126,84
abr/2020	1.351,52	3.784,72	4.673,06	94h51min	129,33	139,82
mai/2020	1.293,32	3.621,74	4.694,57	90h46min	123,76	134,52
jun/2020	1.284,02	3.595,69	4.595,60	90h07min	122,87	132,84
jul/2020	1.203,39	3.369,90	4.420,11	84h27min	115,16	124,49
ago/2020	1.208,99	3.385,57	4.536,12	84h52min	115,69	125,17
set/2020	1.305,57	3.656,04	4.892,75	91h37min	124,94	135,06
out/2020	1.469,99	4.116,48	5.005,91	103h09min	140,67	152,07

Fonte: Unioeste - Cascavel (2020), DIEESE(2020)⁽¹⁰⁾.

Conjuntura: Considerações sobre a pandemia de Covid-19

Os primeiros casos de Covid-19 foram registrados, no Brasil, em março de 2020 e, devido à necessidade de fechamento de diversas atividades comerciais, os efeitos da pandemia se estenderam para a economia das mais diversas cidades, regiões e no país como um todo. No Brasil como um todo, no dia 18 de novembro, o número de casos confirmado da Covid-19 já atingia a marca de quase 6 milhões de pessoas, enquanto o número de óbitos era superior a 167 mil pessoas*. Ao longo do mês de outubro parecia que a doença teria em um processo de desaceleração contínua, mas o afrouxamento das normas de isolamento social propiciou o recrudescimento da pandemia. No Paraná, a média móvel apontava um crescimento de 115,5% do número de casos oficialmente registrados, em 18 de novembro, na comparação com 14 dias atrás.**

O aumento recente do número de casos da Covid-19 vem acompanhado de um cenário econômico que ainda é preocupante. O Produto Interno Bruto (PIB), a preços de mercado, apresentou variação negativa de 9,7% na comparação do segundo trimestre de 2020 com o primeiro trimestre de 2020 (IBGE, 2020a). Também no segundo trimestre/2020, a taxa de desemprego atingiu 13,3%, o que corresponde a 12,8 milhões de desempregados. Enquanto isso, o número de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas equivale a 5,6 milhões de trabalhadores e o contingente de desalentados foi estimado em aproximadamente 5,7 milhões de pessoas.

No mercado de trabalho formal brasileiro, o montante de pessoas ocupadas reduziu-se em 1,55 milhões nos meses de março a julho de 2020. De julho em diante o número de contratações tem sido maior que o número de demissões, observando-se um crescimento gradativo do saldo positivo, que foi de 313.564 trabalhadores em setembro de 2020. Em Cascavel, perdeu-se 2,6 mil empregos formais entre março e maio deste ano. De julho em diante o mês com maior saldo positivo foi setembro, quando houve 679 mais contratações do que demissões no conjunto de todas as atividades produtivas. O setor do comércio foi o que apresentou o maior saldo positivo, com 304 novas contratações. Em segundo lugar tem-se o setor da construção civil, com 148

novas contratações, seguido do setor de serviços, com saldo positivo de 141 trabalhadores (CAGED, 2020).

Do ponto de vista das políticas sociais, o Governo Federal tem concedido o auxílio emergencial para trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados. Inicialmente, os beneficiados receberam o valor de R\$ 600,00 por três meses, mas dada a dramática realidade o benefício foi prorrogado até dezembro/2020 com o valor de R\$ 300,00 (BRASIL, 2020). Mas, deve-se atentar para o fato de que o recrudescimento da pandemia possa conduzir a um novo período de fechamento de algumas atividades produtivas, o que provocaria novas demissões e o retorno das dificuldades econômicas. Se isso ocorrer, talvez seja necessária a adoção de novas medidas emergenciais, que visem diminuir o impacto econômico da pandemia sobre a população brasileira.

Tem-se, portanto, uma realidade sanitária e econômica ainda preocupante, as quais contrastam com a elevação dos preços dos produtos da cesta básica. Em Cascavel, a cesta básica registrou um aumento de 12,59% entre os meses de setembro e outubro/2020, a qual foi superior ao observado para todos os municípios da região Sudoeste do Paraná. Dentre esses, a menor elevação no valor da cesta básica foi de 4,32% em Dois Vizinhos e o maior aumento foi de 8,21% em Pato Branco. Entre as capitais analisadas, o aumento percentual mais expressivo ocorreu em São Paulo (5,77%). As elevações de preços dos produtos da cesta básica sofrem a influência de diversos fatores econômicos, dentre eles, a valorização do dólar e consequente aumento das exportações e a ocorrência da entressafra entre as leguminosas. Portanto, estamos diante de um cenário de recessão econômica, acompanhado de elevação dos preços dos alimentos, em especial os produtos da cesta básica.

*<https://covid.saude.gov.br/>

**https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-11/INFORME_EPIDEMIOLOGICO_18_11_2020.pdf

Nota Metodológica

Desde abril, os dados apresentados para Cascavel são baseados em tomada especial de preços via internet, com amostra reduzida, considerando os cuidados necessários frente à pandemia de Covid-19.

Nas cidades pesquisadas pela Unioeste - Campus de Francisco Beltrão, a pesquisa foi realizada presencialmente, observadas as normas recomendadas e em horários de menor fluxo de pessoas.

No que se refere à Pesquisa Nacional da Cesta Básica, realizada pelo Dieese, houve tomada de preços para avaliar o comportamento do custo da cesta básica por outros meios; somente em São Paulo foi realizada de forma presencial.



Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Campus de Cascavel | Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Curso de Graduação em Ciências Econômicas



Projeto de Extensão: Determinação mensal do custo de Cesta Básica de alimentação em Cascavel - PR

Telefone: (45) 3220-3145 | Contato: unioeste.cestabasicacvel@gmail.com | Facebook: <http://bit.ly/cestabasicacvel>

Coordenador: Prof. Dr. Luciano de Souza Costa

Docentes: Ma. Carla C. N. Antunes, Dra. Kátia F. Rodrigues, Dra. Rosângela M. Pontili, Dr. Wilson A. de Oliveira.

| **Consultoria:** Ciências Econômicas, Campus de Francisco Beltrão—Unioeste.

Acadêmicos: Edinei Oliveira, Gustavo B. da Fontoura, Juliane O. da Costa, Kaio A. Strelow, Marcelly K. Husik.

Apoio: Campus de Cascavel | Centro de Ciências Sociais Aplicadas | Colegiado de Ciências Econômicas